

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO INTEGRADOR COMO UM SABER EMANCIPATÓRIO PARA O JOVEM EDUCANDO DAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DE PERNAMBUCO.

JÚLIA CAMPOS

Autora - Mestranda em Direitos Humanos/UFPE

JOELMA GUSMÃO

Coautora - Mestranda em Direitos Humanos/UFPE

1. INTRODUÇÃO

A escola como instância de formação e exercício da cidadania deve buscar a construção da consciência crítica do estudante. Porém, algumas instituições de ensino ainda têm encontrado barreiras para que tal proposta se efetive. É sabido que o alcance de tal objetivo perpassa a integração entre o currículo e o contexto histórico, político e cultural do aprendiz.

Baseado nisso, e tendo como referência o estado de Pernambuco, este trabalho traz contribuições acerca do Projeto Integrador (PI) – Componente Curricular da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, como ferramenta metodológica, interdisciplinar para a inclusão do jovem à iniciação científica, tensionando as teorias existentes, através da conexão entre a pesquisa acadêmica e o seu contexto histórico e sociocultural.

A disciplina de Projeto Integrador, foi implantada nas Escolas Técnicas Estaduais de Pernambuco em 2017. Tem como objetivo dialogar com os demais componentes curriculares da base curricular comum e técnica do ensino médio, e oportunizar ao discente a vivência da prática profissional no seu futuro campo de atuação e de investigação, orientadas pela pesquisa acadêmica - podendo gerar futuros trabalhos de iniciação científica, o que significa estabelecer uma relação dinâmica entre a teoria (proposta nos conteúdos propedêuticos) e o contexto histórico, político e cultural do sujeito.

Consoante a isso, os projetos desenvolvidos pelo/a estudante no âmbito dessa disciplina têm como pilar o apontamento de tendências e a busca por soluções inovadoras para os problemas econômicos, sociais e ambientais. O Projeto Integrador também objetiva conferir ao aluno/a a compreensão do contexto trabalhista onde ele será inserido, para que ele/a possa acelerar o processo de mudança, em caso de necessidade.

Nessa perspectiva, os/as estudantes são considerados agentes de transformação do meio em que vive, porque os projetos surgem das problemáticas sociais que o/a educando/a se depara em seu dia a dia. Entretanto, é importante destacar que o foco de interesse para o desenvolvimento desses projetos está nos espaços onde o Estado se nega – ou se negou – a atuar. Daí, acredita-se que a disciplina possa servir como um espaço de emancipação do/a estudante, devido a ele poder protagonizar a mudança social criando formas para a superação dos problemas. Concordando com Freire (2020, p. 39),

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

A proposta do referido componente curricular nas Escolas Técnicas Estaduais (ETE) pernambucanas é que sejam construídas práticas de intervenção social, nas quais existem alternativas de promoção da inclusão de grupos sociais que se encontram em situação de marginalização social, devido à ausência do Estado. Aqui, compreende-se que tal ausência não significa a falta de políticas, mas sim, a falta de efetividade da atuação do Estado. Ou seja, o poder executivo se nega a entrar em ação, uma vez que a política é o Estado em ação (AZEVEDO, 2004).

Neste contexto, a escola é convidada, não apenas à auxiliar o educando no desenvolvimento de competências cognitivas, mas também a assumir a responsabilidade de formar cidadãos que pensem a nação como um bem de todos, independentemente de sua condição econômica, política e social.

2. METODOLOGIA

Segundo Thomas Kuhn (1998), a ciência é um produto histórico. Se constitui a partir da aceitação de paradigmas científicos, os quais destinam-se a ser substituídos por outros paradigmas, conforme a evolução e história da humanidade. Kuhn trouxe excelentes contribuições a ciência, sobretudo no campo social, quando define paradigma como sendo a “constelação inteira de crenças, valores e técnicas e assim por diante, compartilhadas pelos membros de uma dada comunidade” (KUHN, 1998, p.218). Neste processo, as ciências sociais e humanas assumem protagonismo. Há uma integração entre as ciências e elas passam a ser aplicadas, utilizadas e aspiradas no domínio social. “Em resumo, à medida que as ciências naturais se aproximam das ciências sociais estas aproximam-se das humanidades” (SANTOS, 1995, p. 43).

Contudo ainda há a anulação dos saberes, cultura e história afro-brasileira e identidades étnico-raciais, em detrimento a monocultura do conhecimento branco e ocidental. É o que Boaventura de Souza Santos (2013) – Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, conceitua

como “Epistemicídio”. Nessa perspectiva, não há outras formas de produção de conhecimento fora do cânone eurocêntrico e científico.

Os dados apresentados neste trabalho é um recorte de uma pesquisa maior – que ainda está em curso, cujo objeto é a base de conhecimentos das contribuições do Projeto Integrador como um saber emancipatório para o/a jovem educando/a das escolas técnicas estaduais de Pernambuco.

Utilizou-se uma metodologia numa abordagem de pesquisa qualitativa, baseada no estudo documental através de formulários *online*, visando o aporte necessário para os dados coletados, e também, a pesquisa etnográfica de tipo qualitativo, com técnica de observação participante – em algumas escolas.

Para a construção dessa narrativa, o universo pesquisado é de cinquenta e duas Escolas Técnicas Estaduais Pernambucanas. Para tanto, foi proposto a efetivação de encontros quinzenais via *Google Meets* com os Professores do componente curricular em questão. Também, utiliza-se de formulários *online* – com respostas objetivas, tanto para os/as estudantes, como para seus docentes; assim como, visitas técnicas das Pesquisadoras para observar e entrevistar todos os envolvidos, em especial, os discentes.

Tais entrevistas são semiestruturadas elaboradas em equipe com o corpo docente - Professores da base técnica profissional. Utiliza-se o diário de campo, para o registro das atividades, visando confrontar os pontos positivos e negativos da proposta emancipatória do referido componente curricular.

Ademais, fundamenta-se na pesquisa etnográfica. Ou seja, há a observação constante e registros permanente da vida diária nas escolas, entendendo que apenas o contato real e rotineiro em campo, poderia descrever melhor a cultura de um grupo. O método etnográfico enquadra-se dentro de um paradigma qualitativo ou interpretativista de pesquisa. É a descrição cultural de um povo. Tem como foco o estudo comportamental de indivíduos e/ou grupos sociais e é constituída.

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Nota-se que o Projeto Integrador é capaz de incentivar o/a Professor/a e o aprendiz a vir a ser Pesquisadores acadêmicos, além de agentes de mudanças sociais. Assim, assume um caráter contraditório ao que é proposto pela pedagogia tecnicista, cujas características são a neutralidade, objetividade e operacionalidade, trazidos da pedagogia tecnicista.

Assim, o empreendedorismo social representa um estímulo ao desejo de criar, conhecer e fazer, visando o envolvimento dos agentes do processo educativo – o educador, educando, a família e a comunidade. Na concepção do empreendedorismo social, deve haver espaço para o indivíduo inquieto às problemáticas sociais, que tome atitude para criar ideais pelo meio da proatividade, da inovação, do conhecimento técnico e da motivação.

Palavras-chave: Educação Profissional Técnica; Iniciação Científica; Sujeitos Emancipados.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**: 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasil, DF: Senado Federal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau** – registro de uma experiência em processo. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Educação como Prática de Liberdade**. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

_____. **Pedagogia do oprimido**: 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. 217-257 p.

SANTOS, Boaventura de Souza. (org) **Conhecimento Prudente para uma vida Decente**. São Paulo: Cortez, 2005

_____.; CHAUI, Marilena. **Direitos Humanos. Democracia e Desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1989, 51-77p.

_____. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos CEBRAP** [online]. 2007, n. 79 [Acessado 6 Agosto 2021], pp. 71-94. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>>. Epub 01 Jul 2008. ISSN 1980-5403. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>.

_____. **Um discurso sobre as ciências.** 7.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.